

Jacaré preso novamente 16 anos depois

Desde 1991 atualizamos o dossiê de Francisco José dos Santos da Polícia Militar do Ceará. Ainda soldado ele era matador implacável. Agora como cabo da PM-Ce seu raio de ação ficou maior. Como Francisco de José dos Santos, aliás o Jacaré consegue driblar a Justiça do Ceará?

Através da boa ajuda dos especialistas do Direito Penal que conhecem os atalhos jurídicos e deixam sempre limpo o seu CV.

A premeria prisão como exterminador deu-se em outubro de 1991. Ele era membro do Grupo de Extermínio liderado pelo falecido Sargento Rogério, ex-membro do Corpo de Operações Especiais da Polícia Militar do Ceará. Abaixo foto do grupo de extermínio: Absalão, Jacaré, cabo Chico, sargento Rogério, Renê, Valério. Júnior, outro justiceiro foragido, jamais foi fotografado.

29. Novembro 1991, O POVO/POLÍCIA

"JUSTICEIROS"

"Jacaré" é levado para o Presídio

Governador volta a afirmar que não permitirá exterminadores nas fileiras da PM. Comando não comenta as declarações do sargento Rogério

O ex-soldado da Polícia Militar José dos Santos, o "Jacaré", apontado como integrante do suposto grupo de extermínio denominado de "justiceiros do Pirambu", já se encontra preso no Instituto Presídio Professor Olavo Oliveira. A transferência dele para o IPPDO ocorreu na noite de quarta-feira, porém, só foi revelada à imprensa na manhã de ontem, como forma de evitar que "Jacaré" fosse fotografado no momento em que deixou o quartel do 5º BPM (José Bonifácio) algemado, à paisana, e sob forte escolta. Inexplicavelmente, o ex-PM permaneceu recolhido naquela unidade da Corporação apesar de expulso e tendo contra si mandado de prisão preventiva decretada pela Justiça Comum.

"Jacaré" protagonizou uma ousada fuga daquele quartel no dia 13 de agosto passado, escapando através de um buraco onde deveria estar instalado um aparelho de ar-condicionado. Por conta da fuga toda a guarda foi responsabilizada e atualmente o tenente Feitosa, que estava de serviço como oficial-de-dia naquela data, responde a uma sindicância que poderá se transformar em Inquérito Policial Militar (IPM). No 5º BPM se encontram também presos o cabo reformado Francisco Alves dos Santos, o "cabo Chico", seu filho, o soldado José Absalão dos Santos, classificado na 2ª Companhia do 5º BPM (Pirambu) bem como o soldado Antonio Valério da Silva, do Batalhão de Choque, todos também apontados como integrantes do grupo de extermínio que agia no Pirambu e outros bairros da zona oeste.

Em entrevista à imprensa, ontem, o governador Ciro Gomes voltou a afirmar que os militares que comprovadamente participaram de extermínios serão sumariamente expulsos da Corporação. "A serpente cresceu, mas vai morrer aqui. Quero todos na cadeia", advertiu Ciro. E completou: "no

possíveis punidos e os inquiridos entregues à Justiça". Já o Comando preferiu silenciar diante das críticas feitas através da imprensa pelo sargento Antonio Rogério Franco Barros, apontado como líder dos "justiceiros". Rogério se encontra preso disciplinarmente na Academia de Polícia General Edgar Falcão.

Dos seis integrantes do grupo já identificados, apenas dois estão foragidos. São os irmãos Renê Franco-Barros e Sebastião André Franco-Barros, o "Júnior". Os demais tiveram prisão preventiva decretada pelos juizes Celso Luis de Sousa Girão e José Mário dos Martins Colêbo.

As investigações em torno dos "justiceiros" do Pirambu vieram à tona em abril passado, quando o homicida Valério da Silva, o "Evilásio", foi literalmente fuzilado instantes depois de dritar o presídio Olavo Oliveira. O crime aconteceu em plena avenida dos Expedicionários na manhã do dia 16 daquele mês. No dia anterior, a

dia pela morte do soldado do Corpo de Bombeiros Francisco Alves dos Santos Filho. O crime foi premeditado. O irmão de "Evilásio", Vilaslan da Silva, acabou declinando na Polícia os nomes dos matadores.

A partir daí avolumaram-se as denúncias de que no Pirambu existia uma espécie de "esquadrão da morte", conhecido por todos, porém nunca deletado às autoridades. A Comissão dos Direitos Humanos do bairro, respaldada pela Arquidiocese de Fortaleza, foi a imprensa e denunciou a prática assassina dos PMs. Há algumas semanas o governador Ciro Gomes recebeu um documento em que a população daquele bairro revelava a existência dos "justiceiros", apontando, inclusive, os nomes de seus integrantes. Entre eles estão o próprio "Cabo Chico", Absalão, "Jacaré" e o sargento Rogério. Segundo o delegado Edval Amorim, o grupo agia financiado por comerciantes do bairro e por outro PM, o sargento Cláu-



Absalão vingou morte do irmão "Jacaré" acabou sendo expulso "Cabo Chico" saiu do quartel

Rogério está detido na Academia Renê fugiu para São Paulo Valério também preso no 5º BPM

CIRO USA SEGURANÇAS

Para conseguir recapturar o ex-PM José dos Santos, o "Jacaré", e levar a fundo as investigações sobre o grupo de extermínio que agia no Pirambu, o governador Ciro Gomes determinou que sua segurança pessoal ligada à Casa Militar do Governo tomasse à frente das diligências. O fato foi confirmado, ontem, por fontes do Cambé, que, no entanto, pediram para ficar no anonimato. "Jacaré" foi preso no bairro de Heulique Jorge na noite de 14 de outubro último antes que vazasse a informação de que os "seguranças" do governador estavam à sua procura. Outra providência adotada por Ciro foi determinar ao secretário de Segurança Pública, Francisco Carlos Crisóstomo, que revogasse o despacho, no qual o delegado Edval Penheiro do Amorim fora transferido do 7º para o 6º DP. Como titular da Sétima Distrital, Amorim instaurou o inquérito para apurar a morte do homicida Valério da Silva.

Por determinação da Justiça, o "justiceiro" Jacaré tinha sido no mês de Maio 1991 recluso ao xadrez do 5º Batalhão de Polícia, mas os oficiais Comandantes da Unidade lhe deixaram "fugir". O "justiceiro" sabendo que era protegido pelos oficiais, retornou cheio de poder para o Pirambú. Passava diante das vítimas dos "justiceiros" e dizia: "Vocês viram nada aconteceu comigo, quem mexer comigo morre!..."¹

13.10.91

“Justiceiro” é recapturado pelo Serviço Secreto da PM

Está preso e recolhido ao 5º Batalhão de Polícia Militar, no Centro, o ex-soldado PM Francisco José dos Santos, o “Jacaré”. Ele fugiu dali na tarde de 15 de agosto último após escapar por um buraco na parede feito para a colocação de um aparelho de ar-condicionado. o ex-militar é apontado como um dos “justiceiros do Pirambu” e estava ali preso preventivamente sob a acusação de envolvimento no assassinato do ex-presidiário Vilar do da Silva, o “Evilásio” morto a tiros quando deixava o IPPOO. Com “Jacaré” estavam presos também Francisco Alves dos Santos, o “Cabo Chico” e o filho deste, o PM José Absalão dos Santos.

Após quase dois meses foragido “Jacaré” foi recapturado quando participava de um forró no bairro de Henrique Jorge. Ele foi capturado por policiais lotados na 2ª seção daquela corporação. (Serviço Reservado). Sem esboçar reação foi levado de volta ao quartel do 5º BPM. Ele fugiu dali um dia após ter negado seu pedido de revogação de custódia preventiva pelo promotor José Glauberton Alves Sá. A custódia foi decretada pelo juiz da terceira vara do júri Celso Luiz de Sousa Girão. Aparentados como “Justiceiros” os acusados tiveram seus nomes citados por familiares de “Evilásio” como envolvidos no crime, ocorrido há poucos metros do presídio. A vítima, julgada e absolvida, matara um cabo do Corpo de Bombeiros, filho do “Cabo Chico”.

Segundo o subcomandante do 5º BPM, major Humberto Maia, Francisco José dos Santos, expulso da Polícia Militar, deverá responder a Inquérito Policial Militar — IPM pela fuga daquele quartel. “Vamos apurar com rigor as responsabilidades pela fuga do ex-soldado”, prometeu o major. O acusado será agora recambiado para o Instituto Presídico Professor Olavo Oliveira onde aguardará decisão da Justiça.

O envolvimento de “Jacaré” no assassinato de “Evilásio” veio à tona com o depoimento de uma testemunha ocular do caso, o irmão da vítima, Vilanilson da Silva. Segundo apurou a Polícia, o soldado estava no carro que “fechou” o táxi em que os dois irmãos viajavam após a saída do presídio. Cerca de 20 dias depois do crime, o delegado do 7º DP, Edval Pinheiro de Amorim conseguiu identificar todos os acusados, que foram levados para aquela delegacia para prestar depoimento. “Cabo Chico”, “Jacaré” e Absalão negaram tudo. A Polícia, porém, já havia iniciado investigações em torno da existência de um grupo de “justiceiros”, responsável por vários crimes até então não esclarecidos. A partir da fuga de “Jacaré”, o Comando da PM determinou a instauração do inquérito, no qual foi ouvido o tenente Feitosa, que no dia da evasão era o oficial de dia no 5º BPM, responsável pela segurança do quartel.

JOÃO GUIMARAES



Para restabelecer a ordem e a disciplina dentro da Polícia, a primeira ação da Casa Militar seria a de recapturar do marginal. Sua captura nos foi relatada pelo jovem Hamilton Botelho, informante na Favela e membro dos Direitos Humanos da Quatro Varas:

"(...) A operação Jacaré começou à partir das 8 horas da noite do dia 13.10.91, um domingo. Meu auxiliar, Sargento Ricardo, apareceu, me pegou e saímos em diligências chamadas « roller », que quer dizer pente fino. Começamos as observações pela parte da praia, precisamente na rua Santa Elisa, depois fomos até à rua Álvaro de Alencar, onde no Sábado o "Justiceiro" tinha sido visto numa motocicleta. Depois tive

¹ Francisco De Souza, notas citadas no Livro intitulado “ As noites do Esquadrão da morte”, Lyon, França, 1995.

a idéia, diz Hamilton, de ir averiguar num barzinho onde o "Justiceiro" tinha bebido no sábado até às 23 horas. Em lá chegando, indaguei, e efetivamente, o "Justiceiro" continuava no Pirambú, apesar das constantes **batidas policiais**. Ele tinha estado no barzinho, andava a pé acompanhado de um grupo de traficantes de drogas, pois Jacaré não tinha mais dinheiro, não tinha mais nada.

O malandro não estava longe de nós. As 20 horas e 30 minutos, nos dirigimos para o Clube Iara e lá montamos campana. Esperamos e nada do "Justiceiro" aparecer. Com Ricardo tivemos a idéia de ir até a residência do Soldado Cláudio, ponto de apoio logístico dos "Justiceiros". Lá montamos campana e observamos o movimento diante da casa. Ficamos próximo ao terreno da Indústria Cibesme. Depois percebemos que uma pessoa, um rapaz saiu, olhou, estudou a área para ver se via alguma coisa de anormal e retornou para o interior da residência. Pude de longe perceber que esse elemento era o Jacaré. Esperamos que ele saísse outra vez, mas ele não saiu mais. Suspeitamos que ele tinha saído da residência do Cláudio por trás e fomos até o Clube Secai onde o malandro costumava se divertir com seus comparsas. Demos três voltas em frente do Clube e não vimos nenhum sinal do indivíduo. Retornamos então para o Clube Iara e lá ficamos.

Minutos depois, quem vemos para nossa surpresa e sorte: o Jacaré. O malandro Policial se encontrava próximo a um táxi vermelho, marca Gol, conversamos com algumas pessoas conhecidas como traficantes...Ele olhou para o nosso carro. O Sargento Ricardo tremeu nas bases e quis pegar o radiopatrulha e se comunicar com as outras equipes. Eu lhe disse não faça isso, saiamos daqui imediatamente, faça a volta por trás do Clube! Ao retornamos para frente do Clube, o Táxi vermelho já tinha saído. Circulamos mas não vimos mais nada. Retornamos para o Iara.

Ricardo resolveu fazer uma verificação dentro do Clube e viu de longe o policial-marginal acompanhado do Sargento Tripinha e do Soldado Gondim. Sabendo que Jacaré estava despercebidamente divertindo-se, chamamos todas viaturas da Casa Militar para o local. O Comandante da ação de captura do policial-marginal era o Capitão Demo e sua equipe. Os militares à paisana entraram na pista de dança do bordelzinho. Todos atônitos em razão do barulho e do jogo de luzes começaram a se posicionar no salão e começaram, dançando, a se aproximar do marginal. Jacaré absorto discutia com o Soldado Gondim. Este tentou alertar Jacaré de uma possível operação de captura que estava sendo montada contra ele e lhe informou que uma ação sem sucesso tinha sido efetuada no Biroasca Bar no dia anterior. Após esta breve

conversa Jacaré tentou se ausentar do recinto. Neste ínterim, Ricardo ficou dançando em sua frente para impedir que ele saísse rapidamente e que a equipe de captura se aproximasse para cair em cima do marginal.

Jacaré sem saber que Ricardo estava impedindo sua saída, pois as mãos no ombro deste último e ficou o empurrando para sair mais rapidamente. Jacaré pensava que Ricardo era um dançarino como todos os outros. Sentindo que o dançarino não saia de sua frente, procurou outra saída. Ricardo o acompanhou dançando ao lado dele. Os outros policiais se prepararam e esperaram a ordem de Ricardo para dar o bote. Ao perceber que todo mundo estava pronto, disse:

- Está aqui o homem !...

Demo que media mais ou menos um metro e noventa segurou o marginal por trás. Jacaré reage, tenta sacar seu revólver, mas Ricardo foi mais rápido e tomou a arma, um revólver Taurus calibre 32. Em tom autoritário Ricardo disse:

- Vira as cotas moleque, e o algemou.

Jacaré atônito olha para Ricardo e diz:

- Sargento o homem que eu matei era um malandro, fazendo alusão a Evilásio.

Ricardo disse que não queria conversa. Demo também pede para o policial "Justiceiro" não reagir, pois quem estava lhe prendendo era o Grupo da Casa Militar.

- Tá ok Capitão. Está certo. Se é o Grupo da Casa Militar eu me entrego. Eu vou tranqüilo. Não precisa me bater não!

Ninguém nem triscou nele, diz Hamilton. No momento da prisão dele, o tal Sargento Tripinha que momentos antes estava conversando com o marginal disse indignado:

- Porra pegaram o homem. Agora ele está lascado!

Em seguida Tripinha pegou uma moto acionou os motores com tantã raiva e saiu cantando pneus. Acho que se tivesse alguém no meio ele o teria atropelado. O soldado Gondim amigo do malandro "Justiceiro" **saiu de fininho**, amarelo. Mas depois retornou e entrou no Clube.

Uma outra parte da Casa Militar controlava o movimento de fora e solicitava aos transeuntes para se afastarem:

- Vamos se afastando, aqui é a Polícia!

Alguns militares estavam armados de metralhadores, outros com simples revólveres. Em seguida conduziram o Jacaré para a viatura nº01, onde se encontrava a Equipe do Capitão Demo.

Ao notar que estava sendo definitivamente preso o "justiceiro" chorou e contou que tinha assassinado muitos malandros. Disse ainda que tinha ajudado a matar Evilásio porque este era um marginal. Ele achava que Evilásio era irrecuperável e o ajudou matá-lo para vingar a morte do soldado Chico que teria sido assassinado por Evilásio. Momentos depois o malandro entrou em crise e dizia:

«Me solte, me solte, minha alma é militar. Eu defendo a polícia. Eu defendo meu colega de farda. Se vocês são colegas de farda que me deixem ir. Qual é o problema? Eu não tenho raiva de nenhum de vocês não. Por favor me soltem!»

Continuou chorando copiosamente...

Repentinamente recebemos um comunicado que exigia que todo o Grupo da Casa Militar saísse da área do Pirambú e se deslocasse para zona Leste, nas imediações do IML. Pessoalmente tomei à frente das operações, diz Hamilton, e respondi ao meu interlocutor do radiopatrulha que Ricardo não estava dentro do carro e que o esperava chegar de um minuto a outro. Porém, o Capitão Demo exigiu que a gente saísse da área imediatamente e ordenou que Ricardo tomasse a viatura V2. Logo que ouvi isso pelo rádio do carro, liguei os motores e me desloquei a 100/kms para o IML. Em la chegando fui informado que todo o Grupo já se encontrava mais adiante na Praça Cristo Redentor. Então eu « **chinelei**»...Uma rua antes do Teatro São José, entrei à direita, depois peguei a esquerda e estacionei o carro da Casa Militar por trás da viatura que o Jacaré se encontrava. Ele tentou olhar para trás, para ver se via alguma coisa, mas eu acho que não viu nada, porque na viatura que ele se encontrava, além do Capitão Demo e do motorista, tinha mais dois policiais. Ele não tinha como se virar. Minutos depois todos policiais militares reunidos na operação já se encontravam no local, inclusive Monsenhor Leandro. Os policiais saiam dos carros empunhando as armas, outros tentavam descarregar as metralhadoras. Leandro viu os gestos insensatos dos policiais e disse:

- Atenção às armas, tem ônibus lotados passando aí rapazes! Tem gente passando de todos os lados!

Vi quando um deles nervosamente estava tentando tirar uma bala da metralhadora e não conseguia. Fato que demonstrou o estado emocional abalado dos policiais.

Quando o "Justiceiro" Jacaré foi capturado, o pessoal que estava dentro do Clube, não entendeu nada e pensou que era uns dos dançantes que tinha sido preso naquele instante por um grupo de Policiais Federais. Sem saber todo mundo correu em direção do preso

numa prova de solidariedade. Porém, logo que viram que era o "justiceiro" Jacaré, gritaram:

- Isso, leva esse vagabundo, ele já matou muito gente! Dei valor, valeu! Mata esse bicho, ele já matou muito gente!...

A reação da população foi inesperada para nós que estávamos ali naquela hora acompanhando aquela operação. Ela deixou transparecer que apoiava nossa ação. Muitos, logo que as viaturas Casa Militar começaram a deixar o local, bateram palmas, aplaudiram a missão dos policiais que bravamente sem colete a prova-de-balas, sem especialização maior, agiram sem provocar danos para população. Em todo caso vi e senti que os policiais que prenderam o marginal Jacaré foram elogiados e bastantes aplaudidos...A prisão do Jacaré moralizou a Polícia. Toda a operação durou 168 horas. Terminou domingo 13/10/1991 às 23 horas e 30 minutos.»²(NT).

Jacaré foi levado para prisão, mas por falta de um trabalho aprofundado da Justiça foi liberado. Ele retornou para a favela e continuou agindo como dantes. Em 1994 tinha atirado no filho de um dos líderes da Comunidade . A única coisa que pôde fazer o líder foi solicitar ao policial para não mais atirar no seu filho.

O que deveria ter sido um trabalho de desmantelamento do Grupo de Extermínio terminou numa desarticulação e debandada de quase todos seus membros. Somente dois membros do elástico grupo foram condenados, os menos perigosos. Nenhum oficial membro da suposta superestrutura foi inquietado. A rede de relações estruturada entre a favela e o grupo militar de intervenção foi em seguida transformado em rede de informação. A desarticulação temporária dos "justiceiros" do Pirambú por policiais da Casa Militar não se inscreveu num processo de renovação da Polícia, mas sim num processo das lutas internas entre as oligarquias PMs. O trabalho realizado contra os exterminadores pela Casa Militar foi utilizado pelos oficiais que dele participaram como objeto oportuno para criação de novas oligarquias militares, pois todo mundo foi bem promovido e recolocado... Com a operação de tentativa de desmantelamento da base de extermínio do Pirambú, o coronel Sebastião Jorge Cavalcante Leandro consolidou a base de distúrbios e atos imorais dentro da Casa Militar. As vítimas dos "justiceiros" ou testemunhas não foram convenientemente auxiliadas e muitas foram em seguida perseguidas ou obrigadas a prestar falsos testemunhos e passaram a viver sob

² De Souza (F) – Entrevista com Hamilton Botelho que residia na Avenida Leste-Oeste nº104. Hamilton Botelho (morreu em 2005) trabalhou nesta operação de captura do "Justiceiro" Jacaré e continuou depois como **informante** privilegiado da polícia na favela e membro dos Direitos Humanos das Quatro Varas no Pirambú.

constante ameaça, pois tiveram que voltar a conviver com os "justiceiros" que a Justiça nada fez para prendê-los. Outras caíram na desgraça total.

Dois anos após (1993) a operação de desarticulação do Grupo de Extermínio, tudo tinha voltado a ser como dantes na favela. Assim como a Polícia Militar tinha se equipado dos mesmos aparelhos de repressão equivalente ao COE dos anos 1980. Todos soldados que fazem parte deste novo grupo especial de intervenção vestem-se de preto como os "justiceiros" quando saíam à noite para matar. A marginalidade evoluiu em outras proporções, desta vez estruturada em gangues e até mesmo dispondo de armas de fogo. Este problema na Polícia do Ceará é coisa antiga que os dirigentes nunca quiseram atacar as causas que detalhamos em 1991.



Nesta foto o velho Jacaré, mas já cabo da PM em 2007.

Dizem que Jacaré foi condenado e preso, mais nossos informantes dizem que de vez em quando ele vai ao mercado de São Sebastião em Fortaleza e aos bares beber nos fins de semana.

Segue anexo texto que comprova julgamento e condenação em 2011 de Jacaré, mais uma vez citado em Juízo como integrante de um grupo de extermínio:

"Acusado de participar de grupo de extermínio é condenado a 18 anos de prisão. O policial militar Francisco José Santos, o "Jacaré", foi condenado, na tarde desta quarta-feira (02/11), a 18 anos de prisão, em regime inicialmente fechado, pela participação no assassinato de Rogério Candeias da Silva e pela tentativa de homicídio de Roger

Alves da Silva. A condenação de Francisco José dos Santos foi atestada pelo júri popular realizado pela 5ª Vara do Júri do Fórum Clóvis Beviláqua.

O advogado do policial, Paulo César Feitosa, recorreu da sentença alegando negativa de autoria e menor participação no crime, o que não foi aceito pelo conselho de sentença. Francisco José Santos permanecerá preso aguardando o julgamento do recurso solicitado pelo advogado³. É sempre nestes recursos que Jacaré consegue driblar a Justiça do Ceará e continuar sua trajetória como um estrela cadente nos quadros da PM-Ce.

Ele foi sentenciado pela prática de homicídio e tentativa de homicídio duplamente qualificados por motivo torpe, utilização de recurso que impossibilitou a defesa das vítimas, formação de quadrilha e concurso de pessoas. Francisco José Santos é um dos nove acusados de integrar o grupo de extermínio responsável pelo assassinato de Rogério e pela tentativa de homicídio de Roger, no dia 27 de setembro de 2007, em frente ao hospital

Frotinha de Messejana. Além de "Jacaré", também são acusados os policiais militares Antônio da Silva Moraes, Marivaldo de Oliveira Moraes, Edimar Leite de Araújo, Pedro Cláudio Duarte Pena, o "Cabo Pena", Daimler da Silva Santiago, Glaydston Gama Lopes e Carlos Alberto Serra dos Santos, além do civil Sílvio Pereira do Vale, o "Pé de Pato".

Destes, até agora, somente o "Cabo Pena" foi julgado e condenado a 22 anos de prisão, inicialmente em regime fechado.

A denúncia oferecida pelo Ministério Público se baseou em escutas telefônicas autorizadas pela Justiça. De acordo com a narrativa da promotoria, no dia do crime, as vítimas estavam sendo levadas, pelo réu Francisco José Santos e por outros policiais, para o hospital Frotinha de Messejana porque Roger Silva foi atingido com um tiro no pé no momento em que foi capturado pelos acusados. Em frente ao hospital, quatro homens armados chegaram em duas motos e atiraram nas duas vítimas. O crime teria sido cometido, segundo o Ministério Público, por "Cabo Pena", "Pé de Pato", Damler e Glaydston com a participação dos demais denunciados⁴."

³ É sempre nestes recursos que Jacaré consegue driblar a Justiça do Ceará.

⁴<http://jurisway.jusbrasil.com.br/noticias/2025083/acusado-de-participar-de-grupo-de-extermio-e-condenado-a-18-anos/06/11/2013-09:32>

Todavia, no fim do ano de 2013 Jacaré e o soldado Valério (outro PM muito ativo na exterminação de marginais) foram acusados por populares de matar um marginal nas imediações da praça do Abel no Cristo Redentor no Pirambú. Nestes 20 anos, Jacaré exterminou bastante e sua promoção a cabo de polícia comprova sua habilidade nesta tarefa especial de exterminar marginais e quem sabe se outros trabalhos não lhe foram socilitados.